



CARTA ABERTA

Posicionamento COP Local da UFSM, 2025

O ano de 2025 representa um marco decisivo para a ação climática. Não podemos permanecer alheios aos desafios que estão diante de nós. A presente carta nasce dos representantes da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões, da Administração Municipal, do Conselho Regional de Desenvolvimento Rio da Várzea e Sociedade Civil, como desdobramento da mesa-redonda “Programa de Pesquisa e Desenvolvimento voltado a Desastres Climáticos”, evento que integrou a COP Local da UFSM e foi realizada em Palmeira das Missões. Evento que nos convoca a refletir com seriedade sobre o cenário local e global das mudanças do clima, a vulnerabilidade de nossos territórios e as oportunidades de atuação conjunta.

Nos últimos meses, Palmeira das Missões vivenciou situações que reforçam a urgência dessa agenda. Em março de 2025, a Administração Municipal decretou situação de emergência em razão da estiagem severa que comprometeu a agricultura, a pecuária e o abastecimento de água, decreto este reconhecido pela Defesa Civil do Estado e pela Defesa Civil Nacional.

Já em junho, novos danos foram registrados com chuvas intensas, que geraram alagamentos, enxurradas, inundações e deslizamentos, levando novamente o governo municipal a reconhecer oficialmente a gravidade do cenário também com posterior reconhecimento estadual e federal. Esses episódios evidenciam que nossa realidade climática está cada vez mais marcada por extremos que ampliam riscos hídricos e produtivos.

Mesmo diante desse contexto, o município se destaca em produtividade agrícola. Palmeira das Missões está entre as maiores áreas cultivadas de soja no Rio Grande do Sul, com cerca de 110 mil hectares e produção estimada em 363 mil toneladas. No milho, o desempenho também é expressivo aproximadamente 14,5 mil hectares cultivados e produção em torno de 140,4 mil toneladas. Esses indicadores apontam o grande potencial produtivo e a necessidade de incorporar práticas de adaptação e mitigação climática.

Diante dessas evidências, por meio desta Carta Aberta reiteramos nosso compromisso coletivo de fortalecer a ação climática, articulando ciência, políticas públicas, produção agrícola e participação popular para garantir resiliência, justiça e sustentabilidade. Nesse processo, as entidades aqui representadas têm um papel fundamental na coordenação de estratégias, no planejamento territorial, pesquisa e na implementação de políticas que fortaleçam nossa capacidade de resposta.

Reconhecemos que:

- Os eventos extremos que levam à decretação de emergência já fazem parte de nossa rotina e exigem ação coordenada entre a Administração Municipal, Conselho, Universidade e Sociedade Civil;
- A agricultura, que figura entre os maiores indicadores econômicos locais, demanda estratégias consistentes de adaptação, irrigação, manejo de solo, diversificação, mitigação, eficiência produtiva e estabilidade;



- O desenvolvimento econômico municipal deve caminhar junto ao enfrentamento climático, com inovação, responsabilidade ambiental, pesquisa e inclusão social.

Assim, propomos avanços estruturantes por meio de:

- Fortalecimento da governança territorial, com integração entre a Administração Municipal, órgãos Estaduais/Nacionais, Universidade e setor produtivo, reconhecendo a vulnerabilidade climática como tema fundamental para o planejamento urbano e rural;

- Construção de cultura de preparação e resposta rápida, com melhoria da infraestrutura, elaboração de planos de contingência e fortalecimento da comunicação em situações de crise;

- Consolidação de uma governança territorial participativa, estimulando a criação e o funcionamento de conselhos, fóruns e redes colaborativas dedicadas à gestão ambiental, assegurando a escuta e a inclusão das populações atingidas por desastres e dos grupos em maior vulnerabilidade;

- Fomento à inovação tecnológica sustentável, apoiando iniciativas de transição energética, uso racional da água e adaptação climática, reforçando a cooperação com instituições nacionais e internacionais para o intercâmbio de experiências e a construção de políticas públicas efetivas.

A união em prol desses objetivos exige de nós, sensibilidade, firmeza e cooperação. Inspirados pelo espírito colaborativo da COP 30, essa carta nos mostra que podemos ser exemplos de inovação socioambiental, em que ciência, políticas públicas, comunidades e setor produtivo, caminham juntos para transformar compromissos em ações concretas.

Convocamos governos, sociedade civil, setor produtivo e comunidades locais a se engajarem neste mutirão climático, para que sejamos protagonistas na construção de um futuro mais justo, resiliente e sustentável.

19 de novembro de 2025.

Adriano Lago

Diretor da UFSM Campus Palmeira das Missões

Evandro Massing

Prefeito Municipal de Palmeira das Missões-RS

Luiz Carlos Cosmam

Presidente do Conselho Regional de Desenvolvimento
(COREDE) Rio da Várzea

Cristhian Brizolla

Secretário do Planejamento e Meio Ambiente de Palmeira das Missões